

UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA MEMORÁVEL

Ana Vitória da Paixão Silva¹

RESUMO: Algumas universidades estão priorizando a vida do idoso através de projetos que visam a reintegração desses sujeitos na sociedade contemporânea, que hoje se apresenta mais tecnológica e globalizada. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), contemplou essa política de inclusão social para o idoso criando assim a Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI). Dessa forma, surge a oportunidade de discutirmos, neste trabalho, a importância da valorização e inserção do idoso nesta sociedade tecnológica. O objetivo concerne em inserir os sujeitos idosos, da UATI, nas dinâmicas tecnológicas desta nova sociedade, instaurada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Os relatos das experiências mostram que os sujeitos envolvidos na pesquisa foram inseridos através de uma metodologia diferenciada e inovadora.

Palavras chave: Idoso; Educação; Tecnologia da Informação e Comunicação.

ABSTRACT: Some universities are prioritizing the life of the elderly through projects aimed at reintegrating these individuals in contemporary society, which today has more technological and globalized. The University of the State of Bahia (UNEB) contemplated that social inclusion policy for the elderly thus creating the Open University the Third Age (UATI). Thus, there is the opportunity to discuss in this paper the importance of valuing and inclusion of the elderly in this technological society. The objective concerns inserting the elderly subjects, the UATI, the technological dynamics of this new company, established by the Information and Communication Technologies (ICT). The reports of experiments show that the subjects involved in the research were inserted through a differentiated and innovative methodology.

Key words: Old man; Education; Technology of Information and Communication

¹ Mestre em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação; Especialista em Metodologia e Docência do Ensino Superior; Pedagoga. Pesquisadora do GEOTEC e da Universidade Aberta a Terceira Idade da Universidade do Estado da Bahia - avsilva@uneb.br

INTRODUÇÃO

Raríssimas são as pessoas que aceitam, com naturalidade, o processo de envelhecimento. Falar para uma pessoa que está envelhecendo, por muitas vezes se torna ofensa ou falta de respeito. Mas que contradição de vida é essa? Será que é porque valorizamos, idolatramos, incondicionalmente, a estética, a juventude e, em consequência disso rejeitamos o antigo, o velho?

Infelizmente, somos educados a valorizar o novo, o moderno e rejeitamos, ainda que inconscientemente, os idosos. Esses por sua vez, precisam a cada instante se manter firmes e se auto afirmar como sujeitos de uma sociedade que, no desenvolver de suas Políticas Públicas e Ações, reforçam, às vezes, a sua exclusão.

De acordo com Camarano (2006), as políticas públicas podem reforçar as desigualdades sofridas ao longo da trajetória de vida dos idosos, marcadas por exclusão e heterogeneidade, levando a mitos, estereótipos e preconceitos em relação a essa população. Desta maneira, “a heterogeneidade do grupo de idosos, seja em termos etários ou socioeconômicos, traz também demandas diferenciadas, o que tem rebatimento na formulação de políticas públicas para o segmento” (CAMARANO; KANSO; LEITÃO e MELLO, 2004).

A França, em 1973, foi a pioneira em oferecer oportunidade de educação aos idosos, através do professor de Direito Internacional, Pierre Vellas, da Universidade de Toulouse. O professor universitário decidiu abrir as portas da instituição e, a todos os idosos, oferecendo-lhes programas com atividades intelectuais, físicas, culturais, artísticas e de lazer, particularmente adaptados. (LEFÊBVRE, 1993). Essa ação mobilizou os idosos oportunizando saúde, energia e interesse pela vida e modificando a representação do “ser” idoso perante aquela sociedade.

O modelo do programa logo se espalhou pelo mundo, chegando ao Brasil na década de 80, onde a primeira ação brasileira foi fundar na cidade de São Paulo, as Escolas Abertas para a Terceira Idade do SESC (Serviço Social do Comércio).

Os diferentes programas oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior são formas alternativas de atendimento ao idoso, visando além da valorização dessa clientela, a uma maior conscientização da sociedade em geral a respeito do processo de envelhecimento da população do nosso país, que é uma realidade (BOTH, 2003, p.27).

Atualmente, muitas universidades estão priorizando a vida do idoso, através de projetos que visam a reintegração desses sujeitos na sociedade contemporânea, que hoje se apresenta mais tecnológica e globalizada redimensionando as funções e o lugar desse sujeito nos espaços vividos com seus familiares, com sua comunidade e/ou mesmo nos lugares de convívio coletivo como as casas ou centros de acolhimento de idosos.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), maior instituição pública de ensino superior da Bahia, aderiu a essa política de inclusão social para o idoso, e no ano de 1995 deu início ao projeto na forma de Grupo de Trabalho da Terceira Idade, que somente em 1998 se tornou Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI).

Dentro dessa perspectiva da educação continuada e, sendo a universidade um lugar por excelência para o aprimoramento, através da pesquisa, do conhecimento e também da democratização do saber, timidamente, surge em seu âmago um espaço educacional para essa faixa etária. As universidades

ampliam sua função social, “buscando integrar aqueles que se encontram à margem do processo de desenvolvimento.” (OLIVEIRA, 1999, p. 240).

Esse breve cenário acerca dos idosos e das tentativas de inserção dos mesmos na nossa sociedade, abre a oportunidade para discutirmos neste trabalho a importância da valorização e inserção do idoso nesta sociedade tecnológica.

A UATI se propõe, através dos cursos oferecidos, a inserir os sujeitos idosos, nas dinâmicas tecnológicas desta nova sociedade, instaurada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação e pelos dispositivos digitais. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consistia em investigar e salvaguardar as memórias dos sujeitos da Universidade Aberta a Terceira Idade da UNEB, a partir dos relatos e dos registros de seus espaços de vivência, mostrando as experiências vividas por esses idosos, nessas dinâmicas tecnológicas, utilizando as TIC como potenciais nesse processo investigativo. A partir deste objetivo, abordaremos especificamente: a) conhecer e explorar os espaços de vivência desses sujeitos, salvaguardando suas histórias e memórias e b) agregar as Tecnologias da Informação e Comunicação para registrar os depoimentos, imagens, relatos, documentos entre outros usados no processo a composição de um “espaço de memórias”.

A estratégia metodológica foi a Pesquisa Participante. As etapas metodológicas que fizeram parte deste trabalho foram: primeiramente, uma diagnose com 20 questões abertas com todos os sujeitos desta pesquisa. O objetivo dessa diagnose era saber: onde os idosos moram, quais opiniões acerca do idoso no Brasil, suas visões sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação e quais foram os motivos que o mobilizaram ir à Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A segunda ação foram os encontros temáticos, após constatação de que os sujeitos não sabiam acessar a internet, através de nenhum equipamento, os temas dos encontros foram escolhidos minuciosamente, a fim de atingir o objetivo deste trabalho. Para tanto, foi iniciado através do encontro intitulado: “Utilização de Recursos Tecnológicos e Ferramentas de Comunicação”; seguidos pelos encontros: “Como usar as Multimídias”; “Meu espaço de vivência. O lugar onde moro”, “Salvaguardando as histórias e memórias através das TIC” e por último “Experiências Memoráveis”.

O resultado deste trabalho contribuiu para que o idoso não buscasse somente conhecer o computador ou acessar a internet, mas que ele pudesse apropriar-se, incluir-se como parte ativa e “útil” da sociedade. Dentro dessa perspectiva, foi sugerido as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como grandes aliadas a essa experiência.

A SOCIEDADE TECNOLÓGICA E A INSERÇÃO DO IDOSO

Desde os primórdios a sociedade passa por mudanças, ou melhor, revoluções. Na Revolução Agrícola, as mudanças desse processo foram profundas, começando pela domesticação dos animais promovendo o deslocamento do homem com mais conforto. Após essa revolução, surge então a Revolução Industrial e, com ela a criação das máquinas a vapor, depois os trens e logo os automóveis. O homem conseguiu, enfim, dominar as técnicas, desenvolver tecnologias e inventar as máquinas. Após a década de 60, durante a Revolução Tecnológica, que se inicia no fim da Segunda Guerra Mundial, configurou-se a Sociedade da Informação modificando, em um curto período, diversos aspectos da vida cotidiana, a exemplo, a chegada do rádio, televisão, telefones, entre outros.

A sociedade, mais uma vez, transita por grandes desafios e, desta vez, existe a necessidade de aprender a manusear, utilizar e se adaptar a essas novas mudanças. A obra de Castells, a “Sociedade em Rede”, retrata com precisão a Revolução da Tecnologia da Informação, bem como a sequência desse processo, elucidando a força econômica e social da nova era da informação.

A atual Revolução Tecnológica não é caracterizada pela centralidade de conhecimentos e informação, mas, sobretudo pela aplicação desses conhecimentos em uma dinâmica constante entre a inovação e seu uso. O impacto das redes de computadores, da microeletrônica e das telecomunicações pode ser sentido em todas as esferas sociais.

Desta forma, o ser humano segue como parte integrante, por um lado passivo e por outro atuante, nesse cenário de singularidade e de intensas mudanças tecnológicas. Segundo Castells:

[...] a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.” (CASTELLS, 2011, p. 43)

As tecnologias digitais provocaram diversas alterações em todos os setores da vida do indivíduo (comércio, saúde, educação, cultura entre outros), incumbindo ao indivíduo e à sociedade o estreitamento dessa relação, indivíduo-tecnologia. Sobre essas mudanças, Turkle (1997), em suas pesquisas, aborda as possíveis modificações que as tecnologias causam no universo dos indivíduos.

A tecnologia catalisa alterações não só naquilo que fazemos, mas também na forma como pensamos. Modifica a percepção que as pessoas têm de si mesmas, uma das outras, e da sua relação com o mundo. A nova máquina que está por trás do sinal digital luminoso, ao contrário do relógio, do telescópio ou da locomotiva é uma máquina ‘pensante’. Desafia não apenas as nossas noções de tempo e distância, mas também as da mente. (TURKLE, 1997, p. 56).

A tecnologia está intrínseca no nosso cotidiano de forma que se torna quase impossível apontar somente um campo de ação em que ela não esteja presente. A tecnologia se encontra presente nos principais setores da sociedade, a exemplo da política, economia, saúde, segurança e educação. Com esse advento, os comportamentos, atitudes e conceitos foram também se redefinindo, se modificando e se adequando às mudanças sociais e contextuais.

O mundo se virtualizou, permitindo aos sujeitos navegar por um vasto acúmulo de informações que possibilita o acesso ao que se interessa de forma quase imediata. Como afirma Castells (2003, p. 08) “(...) a internet é um meio de comunicação que permite pela primeira vez a comunicação de muitos com muitos”.

Conforme Kenski (2003, p.23), o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), caracterizadas como midiáticas, criaram uma nova cultura e um novo modelo de sociedade.

Para o idoso a sua inserção no mundo digital ocorre a partir da apropriação que consegue obter, em relação às tecnologias digitais e sua inclusão está associada às necessidades de acesso a informação e comunicação. Conhecer e dominar a linguagem, os recursos eletrônicos, torna-se passaporte para o ingresso na modernidade e, conseqüentemente, nas atividades da vida coletiva e social.

A partir do momento em que o idoso se percebe como ator de sua vida, conquista um espaço mais respeitado no cenário familiar e social. Como afirma Freire, “somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua convivência com o regime opressor.” (FREIRE, 2005, p. 58-59).

Segundo Kachar (2003), estudos com idosos apontam que os mesmos têm interesses e possibilidades de conseguir domínio básico do computador. E que “[...] a aplicação tem sido mais para uso pessoal, distração e ocupação do tempo, ou mesmo para resolver situações domésticas com a máquina.” (Kachar, 2003, p.65).

A incapacidade de aprender é mais um dos estereótipos da velhice na sociedade brasileira, que precisa ser superado. É necessário considerar a participação ativa do idoso na sociedade, sendo que a educação se volta para a consolidação de novos papéis sociais, além de uma valorização da pessoa como sujeito.

O intuito de promover a inclusão sócio digital entre os idosos perpassa os ensinamentos sobre o uso técnico e conceitual das TIC's. Segundo Pasqualotti e Both (2008) ao se pensar em atividades para os idosos é necessário criar uma comunidade em que todos se sintam parte e, dessa forma, tenham satisfação e sentimento de comprometimento com o processo de interação do grupo como um todo.

Pereira e Neves (2011) apontam que se faz necessário promover um ambiente específico para o público idoso, ambiente facilitador de ensino e aprendizagem, que integre o idoso, neste caso com a informática, de forma particular e de acordo com suas particularidades e condições físicas.

Neste sentido, a construção de um espaço de integração e inclusão para os idosos, em consonância com as novas tecnologias, Pasqualotti e Both (2008, p. 32-33) afirmam que “é necessário construir espaços que permitam ser criados novos significados para vivência da velhice, seja para trabalhar as perdas ou ainda os aspectos saudáveis que devem ser mantidos”. Desta forma, percebemos que as pessoas idosas começam a ser “escutadas” e percebidas como seres pensantes, que podem aprender e ensinar também.

A educação possui um caráter de transformação, ultrapassando a mera ideia de transmissão de informações. A educação promove um estágio de mudanças, independente de idades e, uma das funções de um educador é preparar os indivíduos para conviverem na sociedade, espaço onde o educador ajuda na preparação de um indivíduo para os enfrentamentos cotidianos, corroborando para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e social, tornando esses sujeitos capazes de interpretar suas realidades, refletir criticamente sobre quaisquer assuntos, propor mudanças, sugerir soluções, emitir opiniões que contribuam para uma sociedade mais justa e igualitária, sem exclusões ou discriminações.

OS CAMINHOS DE UMA DOCE INTERVENÇÃO NA UATI

Para atender a especificidade desta pesquisa, foi escolhida a Pesquisa Participante, pois segundo Brandão (1985, p.187), esse método é um enfoque de investigação social por meio do qual se busca plena

participação da comunidade na análise de sua própria realidade, com o objetivo de promover a interação social para o benefício dos partícipes da investigação.

A Pesquisa Participante permite a transferência dos ideais teóricos de explicação e controle pelos de compreensão, significação e ação, aprofundando nosso conhecimento e entendimento da realidade, apreciando as formas particulares da vida social e a subjetividade que rege o agir dos sujeitos.

O *lócus* da pesquisa foi a Universidade Aberta a Terceira Idade, do campus I, Salvador- Bahia. O público alvo da pesquisa consistiu em 20 alunos, sendo 17 mulheres e 03 homens. A pesquisa ocorreu durante o ano de 2015, às quintas-feiras, na sala de Multimídias e Tecnologias, curso oferecido pela UATI. Para dar início a pesquisa foi solicitado que cada aluno se apresentasse, conforme feito na diagnose, informando nome, idade, bairro onde morava, como e porque veio para a UATI. Após essa apresentação foi pedido que levantasse o dedo quem já usava o computador, notebook ou tablet ou quem acessava a internet por outro aparelho tecnológico, exemplo o celular. Neste momento o silêncio, definiu a urgência de explorar as TIC com esses sujeitos idosos.

Identificamos uma gama diversificada de respostas, por parte dos idosos, quanto ao uso das tecnologias, as justificativas dos motivos que os levam a não se “arriscarem” a ligar um computador ou qualquer outro aparelho tecnológico. Entre outras respostas a mais evidente foi o medo de quebrar o instrumento.

As dificuldades descritas pelos sujeitos são decorrentes de modificações nas habilidades físicas, cognitivas e sensoriais, advindas com o envelhecimento, da pouca compreensão da linguagem computacional e do reduzido incentivo dos familiares para utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Partindo dessa constatação e visando atender todos os objetivos dessa pesquisa, a primeira ação realizada foi um encontro temático nomeado: “Utilização de Recursos Tecnológicos e Ferramentas de Comunicação”.

Conforme afirma Kenski (2007, p. 33), “Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação... é possível articular... também é possível a comunicação em tempo real”, possibilitando a construção interativa e a troca de informações, experiências, histórias e possibilidades de lazer e entretenimento. Desta forma, foram iniciados os encontros.

ENCONTRO TEMÁTICO: “UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS E FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO”.

A pergunta chave para compreender os instrumentos informáticos: como ligar esse “treco”? A primeira etapa consistia em ligar e desligar a máquina. A aula começou com a apresentação do que era um computador e suas peças (gabinete, CPU, monitor, teclado e mouse). Informamos que para ligar o computador se fazia necessário ligar na tomada ou no estabilizador. Foi informado que utilizaríamos o computador como exemplo mais emblemático da era digital, que vem revolucionando a vida contemporânea em todas as áreas.

Após a constatação de que todos tinham aprendido a ligar e desligar o computador, foi oportunizado o seguimento da programação, que constava para este encontro algumas oficinas, sendo elas: Criação de um endereço eletrônico (e-mail), Criação de um perfil nas Redes Sociais, Criação de um Blog ou Site e Utilização do Smartphone acessando a internet pelo Celular.

Como afirma Kachar (2003, p.19), hoje, desponta um novo tempo, pois os idosos têm uma vitalidade grande para viver projetos futuros, contribuir para a produção, participar no consumo e intervir nas mudanças sociais e políticas. Cabe aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino e aprendizagem que insiram os idosos na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender, continuamente, a projetar-se no vir a ser.

De acordo com Freire (2005), ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.

OFICINA 01: CRIAÇÃO DE UM ENDEREÇO ELETRÔNICO NO GMAIL

Para iniciar a oficina, se fez necessário explicar o que era um e-mail, para quê serve, como funciona e como foi inventado. Era de extrema importância uma aula teórica inicialmente para compreensão do assunto. Iniciando pela própria palavra, *e-mail* informando o seu significado, correio eletrônico (*electronic mail*). Ou seja, o e-mail é igual a um correio convencional, onde recebemos cartas e encomendas. Porém, ele é feito de uma maneira digital, totalmente eletrônica.

Após a aula teórica explanando sobre a importância da comunicação e como ela vem evoluindo com o passar dos anos, foi mostrado através de um tutorial, o passo a passo de como criar um e-mail. A maioria dos alunos conseguiu ligar a máquina, criar o endereço eletrônico e encaminhar um e-mail, informando a novidade. Após a criação do e-mail, o grupo deveria trocar mensagens, a fim de demonstrar que conseguiram alcançar essa etapa.

OFICINA 02: CRIAÇÃO DE UM PERFIL NAS REDES SOCIAIS:

Após a oficina da criação dos correios eletrônicos e a explicação para que serve um e-mail, foi iniciada então a atividade da criação de um perfil nas Redes Sociais, utilizando a mesma metodologia empregada no encontro anterior. Mostrando que as Redes Sociais servem, também, para aproximar pessoas, reduzir distância e fazer novas amizades. A rede social escolhida foi o Facebook. Os idosos começaram a utilizar o Facebook diariamente, postando mensagens, respondendo convites e mantendo a comunicação com suas redes de amigos e familiares.

OFICINA 03: CRIAÇÃO DE UM BLOG OU SITE

Foi explicado, através de uma aula em Power Point, passo a passo de como criar um site. Os sites foram criados com o objetivo de colocar futuramente, as fotos e vídeos dos seus espaços de vivência e seus depoimentos, suas lembranças e histórias. Foi informado que essa dinâmica ocorreria posteriormente, naquele momento eles deveriam aprender a construir, porém os alunos “decidiram” que era melhor fazer um site que eles quisessem, colocando o que desejassem e, que depois fariam um site para colocar os registros de seus espaços de vivência.

OFICINA 04: UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE ACESSANDO A INTERNET PELO CELULAR

Visando o objetivo deste trabalho, foi proposto aos partícipes acessar a internet através do dispositivo que possuíam. Como os aparelhos eram, todos, do sistema Android, se tornou mais fácil a explicação. Visando um entendimento mais amplo e diário, foi criado um grupo no WhatsApp a fim de criar mais um canal de comunicação.

As tecnologias de informação e comunicação têm desempenhado um papel importante na comunicação coletiva, pois através dessas potencialidades a comunicação flui sem que haja barreira. Segundo Levy (1999, p. 135), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo da informática.

A partir do conhecimento compartilhado e interativo absorvemos a promoção do novo, isto é, precisamos transformar concepções teóricas e metodológicas, de modo que acompanhem toda a evolução tecnológica e científica que ocorre e, que possivelmente ocorrerá nos próximos anos.

A proposta deste encontro temático, realizado, através dessas oficinas, consistia em mostrar a importância da comunicação de forma ampla. Diante disso, foi oportunizado, através das tecnologias de informação e comunicação, o conhecimento e entendimento da comunicação coletiva evidenciando as potencialidades de uma comunicação fluída e sem barreira. Enfim, foi finalizada a primeira etapa com sucesso e êxito. Desta forma, foi possível seguir com o planejamento para os outros encontros temáticos.

II ENCONTRO TEMÁTICO: “COMO UTILIZAR AS MULTIMÍDIAS”

A proposta deste encontro teve como pretensão possibilitar o entendimento do termo “multimídia”, por ser comumente utilizado pelos alunos, tendo em vista ser, o nome do curso oferecido pela UATI e que eles se matricularam. Foi exposto para o grupo que Multimídia, segundo a Enciclopédia Larousse Cultural, é a “forma de comunicação com a utilização de múltiplos meios: sons, imagens, textos, vídeos e animações”. Por mais simplória que pareça, esta definição é correta e diz tudo em pouquíssimas palavras.

Para Paula Filho (2004), entende-se que:

“Os programas e sistemas em que a comunicação entre homem e computador se dá através de múltiplos meios de representação de informação, como som e imagem animada, além da imagem estática já usada nos aplicativos gráficos.” (p. 178)

Para melhor entendimento, foi solicitado que cada aluno acessasse seu WhatsApp e percebesse que aquelas imagens recebidas eram exemplos de multimídias animadas, com som, áudio, texto, entre outras características.

Depois da explicação do que se trata o termo multimídia, era o momento dos alunos criarem algum material que exemplificasse o entendimento do que foi explanado. Desta forma, a aula foi a exploração do Power Point, demonstrando como criar slides utilizando as multimídias. Após a construção dos slides, cada aluno deveria enviar por e-mail a mensagem que fez para um dos seus colegas de turma. Ao

encaminhar por e-mail fortaleceriam o uso do correio eletrônico, aprendendo a anexar arquivo, além de exercitarem a memória, visando a aprendizagem obtida nas primeiras aulas.

III ENCONTRO TEMÁTICO: “MEU ESPAÇO DE VIVÊNCIA. O LUGAR ONDE MORO”

Através do navegador do Google foi permitido desvendar o mundo através do Google Maps. A imagem de satélite permitiu mostrar a UNEB, os bairros de Salvador, assim como foi dito da possibilidade de se fazer uma verdadeira viagem digital ao mundo. Os alunos ficaram espantados e encantados com essa possibilidade. A proposta deste encontro era promover o entendimento do lugar vivido, bairro, cidade e município, formando assim a ideia de território, essencial ao entendimento e valorização das relações sociais vividas.

A partir desta apresentação, foi solicitado que os alunos observassem como é o lugar onde vivem, que espaço habitam e, ao voltarem às suas residências retornassem de outra forma, passeando, observando as ruas, casas, prédios, pessoas, mercados, trânsito e a paisagem de seu lugar: refletindo, como é este lugar? Que aspectos deste lugar retratam como as pessoas vivem? Como são tratadas pelo setor público? Como o lixo é cuidado? A saúde pública? Como estão as famílias que moram nesta região? Recomendaria o seu bairro para alguém morar? Deveriam, ainda, registrar esses momentos, utilizando o celular para esta observação.

Esse encontro mostrou a importância do bairro na vida do ser humano. Segundo Santos (1988, p. 13), os sujeitos criam empatias e tornam esses lugares reconhecíveis e, mentalmente, penetráveis na totalidade da cidade. De acordo com Nascimento e Hetkowski (2011, p. 156), “o espaço é social, é histórico e humano” e, estabelece uma relação de atividades, como o trabalho, estudo e divertimento.

As fotos serviram para conhecermos os bairros e comunidades onde os alunos estão inseridos, as quais nos auxiliou na interpretação que cada aluno possui do lugar onde mora, bem como aproximou o manuseio tecnológico utilizado com frequência, o celular e, conseqüentemente esse processo facilitou a apropriação do lugar onde vivem.

A proposta deste encontro teve como objetivo dialogar com os alunos sobre a história do bairro e do lugar onde moraram e/ou moram. Muitos alunos participaram e testemunharam a formação do bairro, da comunidade e como a mesma se encontra atualmente.

IV ENCONTRO TEMÁTICO “SALVAGUARDANDO AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS ATRAVÉS DAS TIC”

Este encontro teve como proposta motivar os alunos a relatarem suas histórias de vida, resgatando seus espaços de vivência e exercitando a memória do passado e o olhar do presente e futuro. Os alunos foram convidados a assistirem ao filme “O Doador de Memórias”. Para Bosi (1994), um dos trabalhos sociais da pessoa idosa é a memória, o ato de lembrar, de produzir conhecimento e informações que não estão acessíveis nos registros oficiais sobre a história. Ainda de acordo com o autor:

“A memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento. (...) Lembrança puxa lembrança e seria preciso um escutador infinito.” (Bosi, 1994, p. 39)

Ao lembrar do passado o idoso não está descansando, por um instante, das lidas cotidianas, não está se entregando fugitivamente às delícias do sonho. Está se ocupando consciente e atentamente do próprio passado, da substância mesma da sua vida. (Bosi, 1994). Desta forma, aproveitando o ensejo, foi questionado se eles pudessem salvaguardar um momento de seus espaços de vivência qual seria esse momento? Através de qual recurso multimídia salvaguardariam?

O espaço escolhido pelos alunos, não foi o de vivência atual e sim, onde nasceram. Decidiram também que utilizariam os “slides” como recurso tecnológico. Aprendizagem adquirida no II Encontro Temático desta pesquisa.

V ENCONTRO TEMÁTICO: EXPERIÊNCIAS MEMORÁVEIS”

Através do III Encontro Temático: “Meu espaço de vivência. O lugar onde moro”, foi realizado o objetivo deste trabalho que consistia em investigar e salvaguardar as memórias dos sujeitos da Universidade Aberta a Terceira Idade da UNEB, a partir dos relatos e dos registros de seus espaços de vivência, mostrando as experiências vividas por esses idosos, nessas dinâmicas tecnológicas, utilizando as TIC como potenciais nesse processo investigativo. Desta forma, os espaços escolhidos, pelos alunos, foram os locais onde possuem laços afetivos, carregados de lembranças vividas e guardadas em suas memórias, assim decidiram, unanimemente, falar da cidade onde nasceram. Segundo Brandão (2006, p.200), nenhum intelectual ou pesquisador pode determinar sozinho o que deve ser investigado, mas deve chegar a uma decisão após consultar as bases ou grupos interessados. A escolha do recurso tecnológico a ser utilizado, se deu no IV Encontro temático, onde optaram por criar slides. Diante disso, cada aluno criaria slides, contando a sua história na cidade que nasceu, inserindo fotos, depoimentos e lembranças.

As cidades narradas foram: Alagoinhas, Barreiras, Camaçari, Conceição do Almeida, Correntina, Ilhéus, Itapetinga, Jequié, Nazaré das Farinhas, Salinas da Margarida, Salvador, Santo Amaro da Purificação, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim e Vitória da Conquista. Esses slides compuseram um espaço de memórias, resultando assim num livreto nomeado de: Experiências Memoráveis na Bahia.

RESULTADOS

O principal resultado deste trabalho, para os leitores, é a reflexão acerca da pesquisa-ação no campo educacional. Essa estratégia metodológica que possibilita através da cooperação e participação do pesquisador e dos sujeitos envolvidos, a resolução de um problema coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação permanente deve estar presente em todas as etapas da vida das pessoas, podendo ser formal ou não-formal. O processo educacional sempre acompanha o ser humano, pois é impossível deixar de aprender. Oliveira (1998, p. 242) nos lembra que “conceber a educação como processo permanente não é apenas um ideal, mas uma evidência prática que se impõe uma necessidade pedagógica, sócioeconômica e antropológica”.

Corroborando com esse pensamento, Silva (2003, p. 263) afirma que “[...] a aprendizagem é um processo de construção do discente que elabora os saberes graças e através das interações”. Tal prática educativa promove a construção da autonomia, desenvolvendo competências e habilidades para vencer os desafios do mundo, do cotidiano e das relações que enfrenta em sua comunidade e/ou nesta sociedade.

Os encontros revelaram que, os sujeitos envolvidos na pesquisa estavam demonstrando capacidade de aprender e reproduzir conhecimentos, desenvolvendo o espírito crítico, a solidariedade e os sentimentos de autovalorização, valorização social e exercício de cidadania. A sala de aula tornou-se um espaço de trocas, em que foi instigada a pesquisa, que proporcionava, a cada dia, novos conhecimentos e discussões que colaboraram na fomentação da construção do seu papel enquanto cidadãos, despertando potencialidades e a descoberta de novas habilidades, motivando esses idosos a participarem e mudarem suas concepções, além, da aquisição da linguagem digital e, a desmistificação de que existe a perda intensa da memória ao envelhecer juntamente com a incapacidade de aprender por conta da velhice.

Enfim, este trabalho, além de atingir os objetivos propostos, certamente provocará outros leitores e pesquisadores a imergirem nesta dinâmica, importante para os idosos, bem como para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS:

- BOTH, Agostinho. **Envelhecimento humano: múltiplos olhares**, Passo Fundo, UFPF, 2003.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos**, 3ª ed. – São Paulo: Companhia da Letras, 1994.
- BRANDÃO, C. R. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S; LEITÃO e MELLO, J. **Como vive o idoso brasileiro?** In: CAMARANO, A. A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 25-74
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 1999.
- _____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003
- FILHO, PAULA. **Multimídia: Conceitos e Aplicações**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.
- HETKOWSKI, Tânia Maria; NASCIMENTO, Antônio Dias. **Educação e comunicação. Diálogos contemporâneos e novos espaços de reflexão. Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnologias**. Edufba, 400 p. 2009.
- KACHAR, Vitória. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo, Ed. Ática, 1993.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993. 208 p.
- OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. Campinas: Papirus, 1999.
- PASQUALOTTI, Adriano; BOTH, Agostinho. **Pessoa idosa, tecnologias de comunicação e interação e educação permanente: um encontro esperado, um fato possível**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

- PEREIRA, Cláudia; NEVES, Rui. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, junho 2015: 05-26.
- SANTOS, L.A. **Tecnologias de informação e comunicação: o e-mail redimensionando as relações sociais de idosos**. Dissertação de Mestrado em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- SILVA, J. C. **Velhos ou idosos**. A terceira idade, São Paulo, v. 14, n. 26, p. 94-111. jan. 2003.
- TURKLE, S. A vida no Ecrã. **A identidade na era da internet**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.